



H. Cardinale Angelo Amato S.D.B.

Beata Leopoldina Naudet (1773-1834)¹

Homilia²

Angelo Card. Amato, SDB

1. A santidade não é um vestido que se compra em lojas de departamento. Santidade é uma veste confeccionada por Deus. É o Espírito Santo, o espírito de santidade que reveste o batizado com essas virtudes cristãs que fazem dele um discípulo fiel de Jesus. Há, no entanto, uma condição importante. À exemplo de Maria, este deve dar seu parecer favorável à graça divina: *Fiat mihi secundum verbum tuum*. É nessa harmonia entre a vontade divina e a vontade humana que nasce e floresce o santo.

Leopoldina mesma confessa que desde os primeiros anos tinha consciência da presença concreta de Deus em sua vida³. A Marquesa Matilde de Canossa, sua secretária, acrescenta que aos 17 anos Leopoldina já era dotada de virtudes singulares, como piedade, boas maneiras, modéstia, humildade; virtudes que manteve também durante seus anos na corte em Viena e Praga. Ela viveu no mundo com o mesmo recato que tinha na adoração de Jesus eucarístico. Chegou a fazer o

¹ Leopoldina nasceu em Florença em 31 de maio de 1773, segunda filha de uma família da corte do Grão-Duque da Toscana. Seu pai José era originalmente de Soissons, França, e sua mãe, Susanna Arnth, era descendente de uma família húngara de Hermanstadt. Leopoldina viveu na Itália, França e na corte em Viena e Praga. Em 1816 fundou a Congregação das Irmãs da Sagrada Família. Morreu em Verona o dia 17 de agosto de 1834.

² Homilia realizada em Verona em 29 de abril de 2017, na missa de beatificação.

³ As anotações referem-se ao primeiro volume da *Positio*.

voto de perfeição, prometendo a Deus fazer tudo da maneira mais perfeita e mais agradável a ele. Em janeiro de 1800, ela escreve: "Eu gostaria que fôssemos todas santas, e que houvesse tanto fervor entre nós que ardêssemos de amor pelo nosso doce esposo Jesus." ⁴ São Gaspar Bertoni definiu Leopoldina como "um vaso repleto com as graças mais peculiares".⁵

2. Em Leopoldina, a virtude da fé brilhou. Uma testemunha afirma que a primeira das virtudes teológicas estava tão impressa em seu coração que ela a praticou não somente ao acreditar em tudo o que Deus revelou, mas também em aquilo que Deus poderia fazer, por si mesmo e através de seus santos. Não se maravilhava com os milagres realizados por Deus através de seus santos, considerando muito mais difícil explicar sua ausência do que sua presença.⁶

A fé é aquela virtude que não teme as ondas tempestuosas, mas as supera confiando em Deus. Leopoldina costumava dizer: "Quanto mais a obra sofre dificuldades, mais ainda devemos ter certeza do seu sucesso. O homem justo vive pela fé e não seria fé se tudo ocorresse sem contradições e, por assim dizer, a plenas velas" ⁷. Era-lhe espontâneo comunicar sua fé aos outros, que, considerando-a mestra e modelo nesta matéria, procuravam imitá-la.

3. A confiança na Providência divina impeliu-a a ser exemplar na caridade, praticada através das obras de misericórdia corporal e espiritual. Ela criou, por exemplo, escolas gratuitas para meninas pobres; estabeleceu que suas filhas espirituais as preparassem para receber os sacramentos; ofereceu-lhes uma educação adequada nos internatos de Santa Teresa e Santo Domingos. Ordenou que as casas fossem abertas para hospedar as pessoas que quisessem recolher-se em exercícios espirituais. Para com suas filhas espirituais e suas colaboradoras, a caridade e a paciência eram inexprimíveis: ela as amava com a ternura de mãe, sem parcialidade; as animava, encorajava, exortava, admoestava; provia

⁴ Positio Eu P. O CIII.

⁵ Positio Eu p. CV.

⁶Positio I p. CVII.

⁷ Positio I p. CVII.

generosamente as suas necessidades, às vezes . antecipava seus desejos. Inspirando-se em Santa Teresa d'Ávila, costumava dizer: "o pão para as saudáveis, o doce para as doentes".

4. Esta caridade foi o fruto de sua vida interior, feita de oração, meditação, adoração. Ela tinha uma devoção particular à Eucaristia, e um dia escreveu que ela se sentia particularmente gratificada por ter vivido sempre em casas onde se conservava o divino Sacramento. Por isso, participava com devoção na celebração da Missa, que lhe dava consolação e coragem para enfrentar os muitos desafios do cotidiano.

Testemunhas concordam em afirmar que uma fortaleza extraordinária era o ornamento de sua vida. Ela enfrentou resolutamente os obstáculos que encontrou ao fazer o bem, resistindo corajosamente às mil contrariedades encontradas para a fundação do novo instituto. Foi forte na paciência, mesmo quando seu orientador espiritual interferia em sua alma, com golpes duros de martelo mais do que com a delicadeza do cinzel. Sua natureza delicada, acostumada a traços nobres e gentis, se ressentia, mas sua vontade era decidida. Essas mortificações a ajudaram a abandonar seu amor próprio e fortalecê-la na humildade.

Em maio de 1800, ao assumir o cargo de superiora, escreveu: "Vejo minha miséria claramente neste momento, e isso torna o fardo do cargo mais pesado." ⁹ Ao iniciar o exercício do cargo confessa que se sentia confusa, pois considerava suas companheiras superiores a ela.

Matilde de Canossa, edificada pelo humilde e respeitoso comportamento da Beata, que desejava ser a menor de todas, observou: "Como era laboriosa em humilhar-se! Jamais disse uma palavra do que tinha sido no mundo"¹⁰

Leopoldina não tinha sentimentos de ostentação. O bem que ela fazia atribuía ao Senhor e à sua providência. Por este espírito de humildade, ela rogou para que seu instituto fosse grande diante de Deus e pequeno diante do mundo.

8 Positio 1 p. cxvls.

9 Positio I p. CXXXXVII, con ritocchi linguistici.

10 Positio 1 p. cxxvlll.

Nas constituições reservou um lugar especial para a humildade, que as Irmãs da Sagrada Família são chamadas a viver com grande compromisso, como base de sua espiritualidade e missão.

5. Da corte ao claustro, poderia ser assim definida a vida da Bem-Aventurada Leopoldina, mas também da corte e do claustro à santidade. Porque a perfeição evangélica foi o ideal desta mulher de traços nobres, educada, poliglota, fundadora de uma congregação religiosa e modelo heroico do discipulado de Cristo. Leopoldina se junta a esse grupo de mulheres que desde o início viram em Cristo ressuscitado o modelo de suas vidas e o benfeitor da humanidade necessitada.

A todos - mas especialmente às Irmãs da Sagrada Família espalhadas pelo mundo - a nova Beata dirige a exortação de manter nosso olhar de fé e esperança sempre fixado em Deus (1Pd 1,21), para não se perder no barulho do mundo. Tudo é vaidade, a grama murcha, as flores caem. Apenas a palavra de Deus - diz São Pedro - permanece para sempre (1Pd 1,25).

Beata Leopoldina Naudet, roga por nós!

Amém